

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## NOÇÕES GERAIS SOBRE CURSO DE CONVERSACÃO OFERTADO EM ESCOLA PÚBLICA ATRAVÉS DO PIBID

Lilian Kemer Chimentão<sup>1</sup>  
Angélica Conciani Corso<sup>2</sup>  
Bárbara Caprioli<sup>3</sup>  
Kelvin Costa<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem o intuito de apresentar o curso de conversação ofertado em uma escola pública da região central da cidade de Londrina para o desenvolvimento das habilidades orais em língua inglesa. O curso foi elaborado pelos alunos do 3.º ano do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual de Londrina que participam como bolsistas no Pibid. Este artigo discorrerá sobre o que motivou a oferta do curso, apresentará breve contextualização sobre o ensino de língua inglesa em escolas públicas, assim como, abordará, questões metodológicas sobre como as aulas são ministradas.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem; língua inglesa; habilidades orais

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (doravante Pibid) é uma iniciativa do governo federal que visa ao aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica. Para tanto, o programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos pela Instituição de Ensino Superior a que estão ligados, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

No caso do subprojeto de Letras-Inglês da UEL, a inserção dos alunos-bolsistas em contextos de ensino de escolas públicas se deu por meio do projeto de ensino de inglês denominado “*English Speaking Club*”, que foi desenvolvido pelos próprios estudantes do curso de licenciatura de Letras-Inglês participantes do Pibid, em conjunto com professora coordenadora e supervisoras. Com o objetivo de melhor apresentar o projeto aqui mencionado, primeiramente, será apresentada breve contextualização, contemplando aspectos teóricos acerca do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Depois disso, serão relatados particularidades do desenvolvimento do projeto, desde a oferta até sua implementação. Por fim, relateremos a prática, ou seja, o desenvolvimento do projeto em si, incluindo a interação

1528

<sup>1</sup> Professora assistente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina. Graduada em Letras (UEL/2002), especialista em Língua Portuguesa (UEL/2004), Língua Inglesa (UEL/2005) e Metodologia do Ensino Superior (UNOPAR/2006) e mestre em Educação (UEL/2010). Atualmente, doutoranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pela mesma universidade. E-mail: liliankemmer@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Letras-Inglês – Universidade Estadual de Londrina; e-mail: angélica.corso@rocket.com

<sup>3</sup> Graduando em Letras-Inglês – Universidade Estadual de Londrina; e-mail: bcaprioli@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduando em Letras-Inglês – Universidade Estadual de Londrina; e-mail: kelvin\_palharinic@hotmail.co.uk

dos alunos-bolsistas com os alunos da escola pública e abordagens teóricas privilegiadas neste contexto de ensino-aprendizagem.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA SOBRE O ENSINO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS

São recorrentes na literatura e na prática de ensino da língua inglesa dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar a oralidade em sala de aula no ensino público (LITTLEWOOD, 1994). Tais dificuldades vão desde a falta de estrutura física das escolas, por não possuírem equipamentos necessários para desenvolver a habilidade, passando por turmas numerosas, até a timidez dos alunos que, por vezes, pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Nicholls (2001, p.74) ressalta, ainda, que

a realidade do ensino de inglês nas escolas impede que o aluno adquira a competência satisfatória desejada. As amostras de inglês a que os alunos estão expostos no desenvolvimento de suas habilidades orais resumem-se geralmente à fala do professor na sala de aula, ao eventual material auditivo, como a fita cassete, o vídeo, o filme e a música e, embora inadequada, devido à condição de aprendizes, à fala de seus pares. Por isso, a questão do domínio das habilidades orais como resultado da aprendizagem na escola é bastante controversa.

1529

Em decorrência dos fatores anteriormente mencionados, o ensino da língua inglesa dentro das escolas públicas geralmente privilegia o desenvolvimento das habilidades de produção e, principalmente, compreensão escrita, ou seja, a escrita e a leitura.

Deste modo, a oralidade sofre prejuízo em sala de aula, haja vista que muitos professores encaram o ensino desta habilidade como trabalhoso, cansativo e difícil, além de, muitas vezes, não atribuir importância.

No entanto, quando o tema abordado é o ensino de língua estrangeira, as expectativas de pais e alunos são de que o estudante aprenderá a falar essa língua. As expectativas de aprendizagem estão relacionadas à aprendizagem da produção e compreensão oral. A insatisfação materializada no discurso de que não se aprende inglês em escola pública advém, justamente, da frustração dessa expectativa. Enquanto pais e alunos entendem a aprendizagem da língua como a capacidade de compreender e se expressar oralmente, a escola enfatiza gramática e produção e compreensão escrita, indo de encontro às expectativas de pais e alunos e acarretando na impressão de que o ensino não é efetivo (GIMENEZ, PERIN, SOUZA, 2003).

Buscando atender as expectativas sociais com relação ao ensino de inglês e compartilhando da relevância do ensino da oralidade para a formação do aluno e desenvolvimento de sua efetiva competência comunicativa, foi implantado no colégio estadual no qual o grupo atua o curso para a prática oral da língua inglesa, “*English Speaking Club*”, a fim de contribuir para a melhoria e complementação do ensino naquele contexto.

### 3. ENGLISH SPEAKING CLUB: OBJETIVO, OFERTA E IMPLEMENTAÇÃO

O objetivo principal do curso é potencializar a compreensão e produção oral. Desta forma, todos os alunos interessados em aprender mais sobre o idioma e a cultura dos países falantes foram convidados a participar do curso, ofertado em horário de contraturno.

No decorrer das atividades do projeto, busca-se, também, trabalhar com as práticas discursivas dos alunos, as quais estão ligadas a visões de mundo específicas (crenças e valores) de grupos sociais ou culturais específicos (JORDÃO, FOGAÇA, 2007). Discutimos as crenças que muitos deles têm de que nunca usarão a língua inglesa em nenhum momento de suas vidas. Procuramos mostrar-lhes novos conceitos e oportunidades de uso do idioma, para que, assim, o ensino fosse mais efetivo e nutrisse a vontade de aprender em cada aluno engajado no projeto.

O material de apoio para a divulgação do curso foi elaborado pelos alunos-bolsistas participantes do programa que contou com um banner impresso bastante motivacional em que constavam as informações sobre o curso.

Durante o período de divulgação, os alunos-bolsistas passaram de sala em sala explicando e motivando os alunos a participarem do curso em horário de contraturno, ou seja, os alunos que vão à escola no período matutino, cursariam à tarde, e vice-versa. Para aqueles que demonstravam interesse, seus nomes e turmas eram anotados em uma ficha de inscrição, assim como lhes era entregue um informativo com a explicação geral do curso e também uma autorização para ser assinada pelos responsáveis para que os alunos pudessem participar do referido curso em horário oposto às aulas regulares.

Com a divulgação do curso, recebemos mais de 50 alunos interessados em participar no período vespertino e mais de 30 para o período matutino. No entanto, as vagas eram limitadas devido à impossibilidade de trabalhar a oralidade com turmas numerosas. Logo, foram chamados a participar do curso apenas os alunos que entregaram as autorizações no prazo determinado, cerca de 15 para o turno da manhã e 12 para o da tarde. Também foi feita uma lista de espera, caso houvesse alguma desistência em ambos os períodos.

O curso é ofertado uma vez por semana, todas às quintas-feiras das 7h30 as 9h00, para os alunos do ensino fundamental, e das 16:30 às 18:00 para os alunos do ensino médio, isto é, uma carga horária de uma hora e meia semanais.

### 3.1 Aspectos metodológicos

Refletindo sobre planejamento, fizemos um plano de aula com passos fixos para todo o semestre, mudando apenas os temas, vocabulários, expressões, aspectos gramática de aula em aula. As aulas são todas ministradas na sala de multimídia por ser a sala que contém mais recursos áudio-visuais da escola, tais como: notebook, data show, aparelho de som, etc. Também, por conseguirmos chamar mais atenção dos alunos e os motivando cada vez mais com as diferentes imagens trazidas em todas as aulas (para trabalhar léxico).

Em sala, os alunos praticam a oralidade sempre de uma maneira muito interativa, sendo que essa interação ocorre tanto entre aluno-aluno como entre aluno-professor.

O plano das atividades tem como objetivo geral praticar a compreensão e a produção oral, ou seja, fazer com que o aluno desenvolva a capacidade de compreender e se expressar em inglês em situações cotidianas. E, como objetivos específicos: a) adquirir vocabulário acerca do dia-a-dia; b) reconhecer e utilizar os tempos verbais dentro de interações através de questionamentos, atividades em grupo, diálogos, etc.

Com o decorrer das aulas, já num primeiro momento, percebemos que a falta de vocabulário era um dos principais problemas enfrentados em sala de aula, pois, embora o aluno manifestasse intenção em falar, participar, ele tinha um repertório lexical mínimo, o que restringia sua comunicação. Assim, como o curso ofertado é de prática da habilidade oral, pensamos em uma abordagem na qual regras gramaticais estivessem subjacentes.

Dessa maneira, optamos pela Abordagem Lexical, pois mais vale que o aluno aprenda inúmeros itens lexicais (frases prontas, expressões, sentenças, etc.) os quais já possuem regras gramaticais ali inseridas, do que se preocupar em aplicar corretamente uma estrutura gramatical sem que tenha para si o significado de tal estrutura. Ainda, evita que os alunos se sobrecarreguem decorando regras gramaticais, termos técnicos, etc.

Portanto, os alunos aprendem a utilizar o idioma nas situações corriqueiras do dia-a-dia. Além disso, a Abordagem Lexical (LEWIS, 1983; MCARTHUR, 1981 apud BERBER SARDINHA, 2000) no ensino de línguas deve combinar abordagem comunicativa com foco no léxico, ou seja, no vocabulário. As principais práticas pedagógicas dessa abordagem são: a

priorização do ensino das colocações e o tratamento de palavras gramaticais como itens lexicais.

## CONCLUSÃO

O projeto vem se mostrando bastante satisfatório. Os alunos têm comparecido às aulas regularmente e com entusiasmo. Professoras de inglês do colégio relataram já ter notado diferença no comportamento desses alunos nas aulas regulares de língua inglesa. Os alunos se sentem mais seguros ao usar o idioma durante as aulas e as professoras se sentem mais motivadas a trabalhar atividades orais também nas aulas regulares.

Tendo em vista a dificuldade da prática da habilidade oral de uma língua estrangeira no ensino público, nos sentimos realizados ao alcançar esses avanços, embora ainda sejam pequenos.

O projeto tem como objetivo a prática da habilidade oral em língua inglesa, mas esperamos que o curso, além de proporcionar esse desenvolvimento, possa também fazer com que os alunos compreendam a importância da língua inglesa no mundo contemporâneo e os motivem a se empenharem mais em sua aprendizagem.

O “*English Speaking Club*” já é bem aceito pela escola, pelos alunos e pelos pais dos alunos. Trabalharemos e nos esforçaremos cada vez mais para que o curso mostre ainda melhores resultados e se mantenha bem sucedido até o final do ano letivo.

## REFERÊNCIAS

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus: histórico e problemática*. D.E.L.T.A., São Paulo:EDUC, Vol. 16, n. 2: 323 – 367, 2000.

GIMENEZ, T.; PERIN, J. O. R.; SOUZA, M. M. **O ensino de inglês em escolas públicas: o que pensam pais, alunos e profissionais da educação**, Signum: Estud. Ling., Londrina, n.6/1, p. 167-182, dez. 2003.

JORDÃO,C., FOGAÇA, F.C., *Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem sucedido*. **Línguas e Letras: Estudos Linguísticos**, ISSN: 1517-7238 v. 8 nº 14 1º sem. p. 79-105. 2007.

LITTLEWOOD, W. **Communicative Language Teaching**, Cambridge University Press, 1994.

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos Pedagógicos e Metodológicos do Ensino de Inglês**. Maceió – AL: EDUFAL, 2001.